

00. INTRODUÇÃO

A presente dissertação pretende analisar o espaço cemiterial como realidade urbana e o modo como se integra na sua estrutura - do passado à contemporaneidade. Assim pretende-se que sejam desenvolvidas reflexões e estratégias que incitem a uma devolução do espaço da *Thanatos* à cidade (Polis) e consequentemente à vida do Homem contemporâneo.

O objecto de estudo são os cemitérios existentes no concelho de Lisboa. Trata-se de um conjunto formado por sete cemitérios, onde seis reportam ao século XIX, tendo sido o último já edificado no século XX. Os espaços cemiteriais, também designados por espaços da morte deparam-se com uma alteração significativa, devido à laicização do campo sagrado, da qual resultam os estudos de caso definidos. Lisboa, que até meados do século XIX é detentora de uma malha sobreposta pela presença da morte, nas inúmeras igrejas e conventos, passa de cidade santuário a cidade sanitária. Primeiramente com dois pólos de enterramento principais extramuros, um no lado Ocidental e outro no lado Oriental. Esta ruptura leva a que tenham que ser desenvolvidas reflexões sobre o agora novo espaço dos mortos e o seu desenho. No entanto, não existiram projectos ambiciosos e edificados de raiz, apresentando-se muitas vezes as novas necrópoles iniciais como resposta demasiado simplista às exigências da lei, descuidando ao nível formal.

Cronologicamente é possível resumir os objectivos deste estudo, como uma sequência, na qual primeiramente se procura compreender a situação referente à contemporaneidade, com o intuito de responder concretamente, ainda que tendo sempre o pano de fundo da História. É objectivo o procurar seguir uma linha condutora idêntica à projectual, na qual se actua no presente, não descuidando do passado, mas antes tirando partido da sua riqueza.

O trabalho organiza-se em três capítulos. O Capítulo 1 trata do objecto de estudo, e respectivas áreas de interesse a ele associadas, enquadrando-o. Introduce ainda a dimensão programática do objecto de estudo, procurando identificar princípios que orientam a sua definição, ao nível da localização, organização espacial e organização funcional. No Capítulo 2 é desenvolvido o estudo de caso. Justifica-se a escolha da amostra e caracteriza-se cada caso na generalidade. Proceder-se à sua descrição de acordo com os procedimentos da análise, analisam-se e comparam-se os resultados obtidos. O Capítulo 3 constitui o elemento conclusivo, de fecho do trabalho desenvolvido, apresentando as considerações finais. Aqui pretende-se dar resposta ao objectivo inicial da presente dissertação.

01. CEMITÉRIO

Neste capítulo interessa apresentar o objecto de estudo da presente dissertação, segundo duas vertentes. A primeira refere-se ao enquadramento histórico, não só ao nível dos recintos cemiteriais, mas inclusivamente da temática da Morte, aos quais dão resposta. A segunda vertente refere-se aos princípios programáticos que orientam a definição da espacialidade, interior e exterior, dos próprios recintos. A relevância de abordar o objecto sob ambas as perspectivas é relativa ao âmbito da disciplina da Arquitectura. Primeiramente é necessário conhecer, inteirando-se sobre passado e presente, por forma a dar uma resposta esclarecida, bem como explorar os documentos existentes que orientem o desenho projectual, ampliando o panorama das materializações que têm sido dadas aos recintos.

Relativamente ao enquadramento histórico, a abordagem inicial passa pela compreensão dos motivos que levam à definição deste tipo de espaços, ou seja, a Morte. Seguidamente o enfoque passa para o espaço em si, a evolução que foi sofrendo ao longo dos tempos, produto de uma evolução das próprias atitudes do homem face à sua mortalidade. Em ambas as temáticas, quer do homem, quer do espaço, a incidência é a cultura ocidental, o que varia é o arco temporal. Na primeira é desde a Idade Média, na segunda, desde a Pré-história, no entanto em ambos os casos a opção está justificada e vai de encontro ao objectivo da dissertação. Ainda no âmbito do recinto cemiterial dedica-se uma parte à situação em Portugal, por questões de compreensão da evolução deste tipo de espaços no contexto em que se integram os casos de estudo em análise. Neste caso o arco temporal é menor, tendo sido considerado a partir do século XVIII, uma vez que esta época surge como momento de charneira no tratamento e modo de actuar face aos espaços da morte.

Relativamente aos princípios programáticos, pretende-se fazer uma apresentação dos mesmos segundo as suas características urbanas e arquitectónicas. A apresentação far-se-á segundo três aspectos: um primeiro referente ao tipo de localização do cemitério, não só ao nível da sua adequação às características físicas do território, mas também relativamente ao tipo de envolvente que os circunda. Um segundo referente ao seu desenho, apresentando três modelos matriciais distintos. E, finalmente uma terceira, que aborda a questão compositiva, fazendo referencia às tipologias tumulares existentes e ainda ao edificado de apoio à gestão cemiterial, esclarecendo sobre a sua função.

02. ESTUDOS DE CASO

No presente capítulo procede-se à análise dos estudos de caso e divide-se em três momentos. O primeiro remete para a caracterização geral dos estudos de caso, inicialmente identificando-os no âmbito da cidade de Lisboa, onde se implantam, introduzindo de igual modo a evolução da malha urbana ao longo dos tempos; posteriormente, apresentados através de fichas que esclarecem sobre a situação individual de cada um. O segundo momento refere-se à metodologia definida para a análise que se pretende efectuar. Finalmente o terceiro momento, depois de elucidar sobre a metodologia designada, procede-se à descrição dos estudos de caso com base nos parâmetros delineados, procedendo-se ainda a uma síntese dos resultados identificados.

Relativamente à caracterização dos estudos de caso, o objecto de estudo são os cemitérios existentes no concelho de Lisboa. Trata-se de um conjunto formado por sete cemitérios. Deste grupo, seis reportam ao século XIX, apenas o Cemitério de Carnide foi criado no séc. XX. Ainda que em termos temporais não se distingam significativamente, ao nível, quer da localização na cidade, quer da própria espacialidade, ou mesmo dos elementos que constituem estes espaços, são diversificados, tornando-os casos únicos e por isso dignos de estudo individual.

QUADRO 3.01. IDENTIFICAÇÃO DOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS DE LISBOA

NOME	DATA	ÁREA APROXIMADA (ha)
01. Alto de São João	1833	22,0 ha
02. Prazeres	1833	12,0 ha
03. Ajuda	1786	4,9 ha
04. Benfica	1869	10,5 ha
05. Lumiar	1892	10,3 ha
06. Olivais	1897	4,3 ha
07. Carnide	1996	21,9 ha

Relativamente à análise, esta incidirá sobre dois tipos de espaço. Um primeiro espaço referente à área de cidade envolvente ao cemitério. Se inicialmente, à data da sua construção, estes espaços se pretendiam implantar no exterior da cidade, essencialmente por questões de salubridade, hoje em dia, e com o crescimento urbano, encontram-se já integrados no seu tecido. Interessa por isso procurar compreender a matéria deste crescimento e o modo como se traduz, também com a perspectiva de compreender o enquadramento urbano que se proporciona a estes espaços, dignificando-os e integrando-os ou não, e o modo como tal é efectuado.

Um segundo espaço correspondente ao espaço cemiterial, i.e. toda a área que se encontra contida pelos limites físicos do cemitério, que como já foi referido anteriormente, são espaços murados, e assim segregados física e visualmente do tecido urbano. Existe apenas um único ponto de contacto, a entrada. Muitos destes espaços são presentemente produto de ampliações, também elas reveladoras do descuido que se denota.

A metodologia de análise é definida com base em três abordagens: uma primeira referente à informação recolhida no âmbito do Capítulo 1, ao nível do enquadramento do objecto de estudo; uma segunda que compreende uma vivência *in loco* dos espaços em análise, através de visitas periódicas; e finalmente, uma terceira, onde se determinam os parâmetros para análise morfológica que se pretende efectuar, com recurso à técnica de Cheio-Vazio.

Ao nível do Cheio pretende-se analisar a massa edificada, assim como o uso que lhe corresponde. Na situação da malha urbana envolvente remete para o edificado existente, na situação dos recintos cemiteriais remete para as tipologias tumulares e para o edificado de apoio que serve o recinto. Ao nível do Vazio pretende-se analisar o espaço exterior de circulação e permanência. Na situação da malha urbana envolvente remete para os eixos de circulação viária, assim como para os espaços de permanência e para a questão dos vazios urbanos. Na situação do recinto cemiterial, remete para os eixos de circulação e os espaços de permanência.

No âmbito da análise, procede-se à caracterização da Malha Urbana envolvente e do Recinto Cemiterial, de acordo com quatro parâmetros: o primeiro funciona como uma introdução à descrição e refere-se ao Solo/Paisagem, elucidando concretamente sobre as características físicas do terreno de implantação; o segundo relativo à Massa Edificada, e que, complementado com o terceiro, relativo aos Usos, definem o Cheio; finalmente, o Espaço Exterior, que remete para tipos de circulação e espaços de permanência.

Finalmente, efectua-se a análise, onde se descreve cada caso de estudo individualmente, de acordo com os parâmetros delineados, com recurso a esquemas ilustrativos. Os esquemas são efectuados com base nos elementos gráficos base, e contribuem para complementar a leitura a informação descritiva. A análise integra dois momentos distintos, um primeiro ao nível da malha urbana envolvente e um segundo relativo ao espaço cemiterial em si. No final de cada um destes momentos apresenta-se uma síntese geral das conclusões que se foram retirando da análise, agrupando as informações retiradas ao nível individual.

03. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do presente capítulo mais do que apresentar respostas concretas ou ainda formular um texto de índole teórico sobre a temática da morte e respectivas materializações, apresentam-se caminhos e levantam-se questões, ambos fruto de um misto entre investigação, reflexão e observação. A temática em estudo é demasiado densa e inesgotável para uma definição concreta e palpável. No entanto esta consciência impele a um desejo de resposta ou pelo menos de uma aproximação à mesma, e é neste sentido que as considerações finais se integram.

Assim, no âmbito da malha urbana envolvente, depreende-se do panorama global dos cemitérios municipais de Lisboa, que a necrópole não é considerada como um equipamento com significado na condição cidadina e que não tem merecido atenção no sentido da sua integração urbana. Há efectivamente um descuido e uma despreocupação ao nível da ocupação do território envolvente aos recintos cemiteriais, factor que se deve ao carácter de espaço lúgubre que lhe está associado, contribuindo para a sua não integração.

No âmbito dos recintos cemiteriais denota-se um descuido nas ampliações. Não se exige uma continuidade ou manutenção da traça original, cega, mas antes uma resposta reflectida, concordante com o preexistente mas que se assuma como uma nova leitura, contextualizada, que efectivamente é. Pretende-se que resista a questões de maximização da ocupação por talhões, detendo-se em questões de planeamento, por forma a proporcionar melhores condições de habitabilidade ao próprio espaço. De facto, a inumação temporária, aquela que permite maior rotatividade ao nível da ocupação, acaba por ser alvo de piores condições de habitabilidade. Esta situação acaba por se tornar preocupante ao nível da vivência do recinto e ao nível do culto, não proporcionando aos utilizadores do espaço, as melhores condições de fruição.

De facto, interessa enfatizar a importância de uma leitura de globalidade por oposição à ocupação sucessiva e não planeada, meramente ao ritmo das necessidades que vão surgindo e às quais é preciso dar resposta rápida e eficaz. Daqui que se torne a referir a importância do planeamento, que de resto é parte significativa da abordagem arquitectónica. A questão mais relevante prende-se com o excesso de ocupação, contribuindo para a definição do recinto como um espaço que serve meramente a função, descuidando da vivência.

Espaço exterior e interior complementam-se, ao nível da dignificação de ambos, contribuindo cada um para o enaltecimento do outro, com enfoque específico no seu ponto de contacto: a entrada. A grande conclusão que se retira remete para o planeamento, e aqui de novo o papel da arquitectura, que deve responder e acrescentar ainda a poética própria da disciplina na definição espacial, contribuindo para uma melhoria da sua habitabilidade, e acredita-se, da própria postura face à Morte, não compactuando com o seu escamoteamento, e conseqüentemente com a descontextualização do homem enquanto ser temporal e finito.

